



QUEM DETÉM O DIREITO DE PENSAR?

» DANIEL ALVES DOS SANTOS - estudante de História da Ufal.

O filósofo italiano Antônio Gramsci afirma que é impossível pensar em um indivíduo que não pense e que pensar é próprio do homem (e mulheres) (A menos que se trate de um caso de idiotia patológica) (GRAMSCI, 1986: 35).

Ainda na visão desse filósofo, uma evidência que demonstraria que todos os indivíduos podem ser filósofos é a língua que não é usada de maneira vazia, ou seja, quando fazemos uso da língua estamos realizando uma atividade intelectual que se expressa a partir das escolhas lexicais de acordo com o sentido que pretendemos veicular (apud, OLIVEIRA, 2013: 19). Qual seria o sentido da letra da música de Valesca?

As classes subalternizadas precisam de seus intelectuais. Não seria Valesca mem-

bro dessas classes?

Percebo que, em sua música, a cantora aborda uma linguagem informal, ou seja, se aproxima da linguagem do povo simples, ou "povo do morro" de onde ela vem. É notório que, de simples, seu clipe não tem muita coisa; isso não estaria marcando o desejo de ostentação tão pregado na atualidade? Estaria Valesca expressando o desejo de "ter", tão valorizado na sociedade capitalista? Talvez.

A cantora também é dançarina. Sabe-se que a dança não é simplesmente um ato de "balançar a bunda" ou as "cadeiras", como se diz genericamente por aí. Ou será que só podemos considerar dança a valsa e o balé?

Por que não enxergamos as danças da periferia como relevante? Até onde vai a

fronteira entre o clássico e o popular? Toda expressão corporal tem seu sentido simbólico e é lugar de invenção e interpretação ideológica (ORLANDI, 2012).

É uma pena que, em pleno século XXI, os ditos "estudados" ainda estejam vendo as coisas, como diria o poeta Manoel de Barros, "como pessoas razoáveis", olhando as manifestações do subalterno da janela eurocêntrica recheada de preconceitos.

Será que em nossa maioria somos tão "clássicos" a ponto de só aceitarmos o erudito? Eu, como não tenho "tanto estudo", talvez tenha escrito uma grande bobagem, e será, de acordo com a forma que for lido e interpretado, mesmo assim não me importa: "beijim no ombro" pra quem não gostou.